



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasil

Ribeiro Garcia, Telma; Lima da Nóbrega, Maria Miriam; Simon Coler, Marga
Centro CIPE® do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB
Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 61, núm. 6, noviembre-diciembre, 2008, pp. 888-891
Associação Brasileira de Enfermagem
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019603016>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Centro CIPE® do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB*

ICNP® Centre of the Federal University of Paraíba, Post-Graduate Program in Nursing

Centro ICNP® del Programa de Post-Grado en Enfermería de la Universidad Federal de Paraíba, Brasil

Telma Ribeiro Garcia¹, Maria Miriam Lima da Nóbrega¹, Marga Simon Coler¹

¹*Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Enfermagem.*

Centro CIPE do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. João Pessoa, PB

Submissão: 10/06/2007

Aprovação: 11/11/2008

RESUMO

A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE® é um programa oficial do Conselho Internacional de Enfermagem – CIE. Em 2003, o CIE começou a desenvolver e testar a idéia de criação de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE®, considerados elementos importantes para concentrar e disseminar novas idéias e discussões que promovam o avanço da CIPE®. Neste trabalho focalizamos o significado, possíveis formas de organização, vantagens e obrigações dos Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE®; e descrevemos o Centro CIPE® do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, acreditado pelo CIE em julho de 2007.

Descriptores: Enfermagem; Sistema de classificação; Prática profissional.

ABSTRACT

The International Classification for Nursing Practice - ICNP® is an official program of the International Council of Nurses - ICN. In 2003, the ICN began to develop and to test the idea of creation of ICNP® Research and Development Centres, considered important elements to concentrate and disseminate new thinking and discussions that promote the advance of ICNP®. In this work we focus on the meaning, possible organization forms, advantages and obligations of the ICNP® Research and Development Centres; and describe the ICNP® Centre of the Post-Graduate Program in Nursing of the Federal University of Paraíba, accredited by ICN in July of 2007.

Descriptors: Nursing; Classification system; Professional practice.

RESUMEN

La Clasificación Internacional para la Práctica de Enfermería - ICNP® es un programa oficial del Consejo Internacional de Enfermeras - CIE. En 2003, el CIE comenzó a desarrollar y probar la idea de creación de Centros de Investigación y Desarrollo de ICNP®, considerados elementos importantes para concentrar y disseminar nuevas ideas y discusiones que promovían el progreso de ICNP®. En este trabajo nosotros focalizamos el significado, posibles formas de organización, ventajas y obligaciones de los Centros de Investigación y Desarrollo de ICNP®, y describimos el Centro ICNP® del Programa de Postgrado en Enfermería de la Universidad Federal de Paraíba, acreditado por ICN en julio de 2007.

Descriptores: Enfermería; Sistema de clasificación; Práctica profesional.

*Trabalho apresentado no 9º. Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem (SINADEN), ocorrido em Porto Alegre, no período de 26-29 de Maio de 2008.

INTRODUÇÃO

No final dos anos 80 do século XX, a Enfermagem já contava com um certo número de sistemas de classificação de termos da linguagem profissional, cujo desenvolvimento se vinculava a alguma fase do Processo de Enfermagem. A despeito dos avanços alcançados, sentia-se a necessidade de um sistema baseado em uma linguagem unificada, partilhada no âmbito mundial, e cujos componentes expressassem os elementos da prática de enfermagem: o que as enfermeiras **fazem** (ações/intervenções de enfermagem), face a determinadas **necessidades humanas** (diagnósticos de enfermagem), para produzir determinados **resultados** (resultados de enfermagem)⁽¹⁾.

Em 1989, por ocasião do Congresso Quadrienal realizado em Seul, na Coréia do Sul, o Conselho de Representantes das associações nacionais filiadas ao Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) aprovou a resolução de estabelecer a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE®. Inicialmente, foram estabelecidos como objetivos para essa classificação os de: 1) fornecer um instrumento para descrever e documentar a prática clínica de enfermagem; 2) usar esse instrumento como base para a tomada de decisão clínica; e 3) prover a profissão com um vocabulário e um sistema de classificação que possam ser usados para a inserção de dados de enfermagem em sistemas de informação computadorizados⁽¹⁾.

Como linguagem unificada, partilhada no âmbito mundial, a CIPE® deve, entre outros aspectos⁽¹⁾, permitir comparações de dados entre setores clínicos, populações de clientes, áreas geográficas ou tempos distintos; aumentar a visibilidade da Enfermagem nas equipes multidisciplinares de saúde; facilitar o estabelecimento de uma correlação entre as atividades desenvolvidas pela Enfermagem e os resultados alcançados e, dessa forma, apoiar a alocação apropriada de recursos da saúde.

No ano de 2000, passou-se a considerar a CIPE um programa oficial da área *Prática Profissional*, área essa tida em conta como um dos pilares fundamentais do CIE. Em seus aspectos organizativos, o Programa CIPE® envolve três conjuntos de atividades: pesquisa e desenvolvimento; coordenação e gerência; comunicação e *marketing*; e quatro metas estratégicas, entre as quais as de manter uma atualização constante da CIPE® e de expandir seu uso no âmbito internacional⁽¹⁾.

Assim, o planejamento do Programa CIPE® envolve as seguintes atividades: 1) manter a atualização do conteúdo da CIPE® pela inserção de novos termos, que reflitam mudanças ocorridas na prática de enfermagem e/ou uma melhor compreensão de termos já constantes; pela adição de termos que venham preencher lacunas existentes e pela remoção de termos redundantes ou desatualizados; 2) assegurar que a CIPE® seja/esteja compatível com o estado de desenvolvimento da ciência de enfermagem, das ciências da classificação e da informática, e do cuidado de saúde; 3) coordenar a disseminação e utilização internacional da CIPE®, e outras atividades relacionadas com seu desenvolvimento⁽²⁾.

A CIPE® está em constante evolução e muito já foi alcançado em seus quase vinte anos de desenvolvimento. Em dezembro do ano de 2000, os membros do Comitê de Avaliação revisaram sua definição, considerando-a uma terminologia combinatória para a prática de enfermagem, que facilita o mapeamento cruzado com

termos locais e com vocabulários e sistemas de classificação existentes⁽³⁾. Em 2003, o CIE começa a desenvolver, por intermédio do Programa CIPE®, a idéia de criação de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE®, dando-se particular atenção ao processo de submissão de propostas, critérios para avaliação, escopo de trabalho e responsabilidades desses centros.

Neste trabalho focalizamos o significado, possíveis formas de organização, vantagens e obrigações dos Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE®, e descrevemos o Centro CIPE® do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, acreditado pelo CIE em julho de 2007.

Os Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE®

Um Centro CIPE® acreditado pelo CIE é uma Instituição, Faculdade, Departamento, Associação Nacional ou grupo semelhante, que preenche os critérios do CIE para ser designado como Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE®. Esses Centros são considerados elementos importantes tanto para o desenvolvimento da profissão, como para a produção de informação e conhecimento com potencial para influenciar a Enfermagem nos anos futuros. Nesse contexto, ressalta-se a visão da CIPE® como sendo parte integral da infra-estrutura global de informação sobre as políticas e práticas de cuidado à saúde⁽⁴⁾.

Cada Centro CIPE® identifica suas especificidades de trabalho (tradução, validação, aplicação, identificação de novos termos para inserção na CIPE®, etc), espaço geográfico de atuação (local, regional, nacional, interinstitucional, etc) ou âmbito de organização (área de especialização, experiência em pesquisa, etc). Trabalhando em seus próprios projetos e, ao mesmo tempo, comunicando-se entre si, constituem o Consórcio de Centros CIPE®, fortalecendo a Enfermagem, seja no âmbito local, regional ou global⁽⁴⁾.

Segundo o CIE⁽⁴⁾, o reconhecimento internacional, as oportunidades de colaboração como membro do Consórcio de Centros CIPE® e a possibilidade de participar na tomada de decisão sobre assuntos que focalizam o desenvolvimento e disseminação da CIPE®, são as vantagens de ser um Centro CIPE®. Entre as obrigações estão as de ser coerente com a visão e com as metas estratégicas estabelecidas para a CIPE® e, obviamente, com a missão global do CIE. Além disso, o Centro deve elaborar um plano de ação de quatro anos, delineando metas, objetivos, atividades, cronograma, pessoal responsável, resultados previstos e recursos para seu funcionamento.

A cada três anos, cada Centro deve submeter à apreciação do CIE um relatório contendo uma auto-análise acerca do plano de trabalho e do alcance de metas e objetivos nele estabelecidos e, nessa mesma oportunidade, deverá apresentar uma atualização desse plano para os próximos quatro anos. Ainda como parte das obrigações, cada Centro deve elaborar anualmente uma matéria para publicação no Boletim da CIPE®, relatando suas atividades e resultados recentes; e garantir a participação de, no mínimo, um de seus membros no encontro do Consórcio de Centros CIPE®, que ocorre a cada dois anos, durante o Congresso/Conferência do CIE⁽⁴⁾.

O Centro CIPE® do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB

Até julho de 2007, havia cinco Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE® acreditados pelo CIE, a saber, o do

Grupo de Usuários da CIPE® de Língua Alemã, formado pelas associações nacionais de enfermagem da Áustria, Alemanha e Suíça, e pelos três Grupos de Usuários da CIPE® desses países; o Centro de Pesquisa para a Prática de Enfermagem do Hospital Camberra e Universidade de Camberra, na Austrália; o Centro Chileno, vinculado à Universidade de Concepción, no Chile; o Centro da Escola de Enfermagem da Universidade de Wisconsin e o Centro da Escola de Enfermagem da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos.

Envolvidas com o estudo e utilização dessa classificação no ensino de pós-graduação e na prática assistencial, encaminhamos em 2007 uma proposta de criação de um Centro CIPE® para ser acreditado pelo CIE. Em julho de 2007 essa proposta foi aprovada, considerando-se o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE® do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (Centro CIPE® – PPGEnf-UFPB), um Centro acreditado pelo CIE.

O Centro CIPE® – PPGEnf-UFPB tem como missão apoiar o desenvolvimento contínuo da CIPE®; promover o seu uso na prática clínica, na educação e na pesquisa em enfermagem; e colaborar com o CIE e com os outros Centros CIPE® na transformação desse sistema de classificação em uma terminologia de referência a ser usada mundialmente, para fortalecer e ampliar os propósitos da profissão na assistência, na educação e na pesquisa.

A meta é a construção de bancos de termos de enfermagem, sensíveis à nossa realidade cultural, e a subsequente construção de catálogos CIPE® aplicáveis à prática profissional, por ambiente e/ou clientela específicos. Em consonância com a meta proposta, são seus objetivos os de desenvolver e validar termos que refletem a prática de enfermagem em áreas de especialidade clínica, na atenção básica em saúde e em serviços comunitários de saúde; e contribuir para o desenvolvimento contínuo da CIPE®, sugerindo novos termos ou a adaptação/ajuste de termos ou definições já existentes nessa classificação, expressos de modo culturalmente relevante.

A perspectiva é que, em 2009, se tenha concluído a construção de bancos de termos de enfermagem e, em 2011, a elaboração de Catálogos CIPE® aplicáveis à prática profissional em áreas de especialidade clínica, em serviços comunitários e em serviços da atenção básica de saúde. Para tanto, estão sendo desenvolvidas as seguintes atividades relacionadas à construção de bancos de termos de enfermagem, algumas delas já concluídas: transcrição de registros de membros da equipe de enfermagem em prontuários clínicos; extração de termos atribuídos aos elementos da prática de enfermagem (diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem); mapeamento cruzado dos termos extraídos com os

termos da CIPE® Versão 1.0, para identificação dos termos constantes e não constantes nos eixos dessa classificação; identificação das definições dos termos constantes nos eixos CIPE® Versão 1.0; construção de definições teóricas para os termos não constantes na CIPE® Versão 1.0; e confirmação, por intermédio de grupos de peritos, do significado e da utilização na prática dos termos constantes e não constantes na CIPE® Versão 1.0.

Subseqüentemente será iniciada a elaboração de Catálogos CIPE®, cujo processo incluirá dez passos, conforme recomendado pelo CIE: 1) identificar a clientela a que se destina e a prioridade de saúde; 2) documentar a significância para a Enfermagem; 3) contactar o CIE para determinar se outros grupos já estão trabalhando com a prioridade de saúde focalizada no catálogo, de modo a identificar colaboração potencial; 4) usar o Modelo de Sete Eixos da CIPE® Versão 1.0 para compor as afirmativas; 5) identificar afirmativas adicionais através da revisão da literatura e de evidências relevantes; 6) desenvolver conteúdo de apoio; 7) testar ou validar as afirmativas do catálogo; 8) adicionar, excluir ou revisar as afirmativas do catálogo, segundo a necessidade; 9) trabalhar com o CIE para a elaboração da cópia final do catálogo; 10) auxiliar o CIE na disseminação do catálogo⁽⁵⁻⁷⁾.

Quanto às parcerias estabelecidas, internamente elas envolvem o Grupo de Estudos e Pesquisa em Fundamentação da Assistência de Enfermagem, do PPGEnf-UFPB; o Grupo de Sistematização da Assistência de Enfermagem do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB; o Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Informática em Saúde, do Centro de Ciências da Saúde/UFPB; professores do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria, do Centro de Ciências da Saúde/UFPB; e professores do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração, do Centro de Ciências da Saúde/UFPB.

Externamente, há parceria reconhecida com o Grupo de Sistematização das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva, da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba-Paraná, e com a Subcomissão de Sistematização da Prática de Enfermagem, criada no ano de 2008 em substituição ao Departamento de Classificação de Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem, e vinculada à Comissão Permanente de Prática Profissional, da Diretoria de Assuntos Profissionais da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Nacional.

As parcerias possíveis não se esgotam nas que foram citadas. O Centro CIPE® – PPGEnf-UFPB está aberto à participação e cooperação de pessoas ou grupos interessados em construir sistemas de registro dos elementos da prática usando a CIPE® e em tornar essa classificação um instrumental tecnológico útil à prática de enfermagem no local do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. International Council of Nurses. International Classification for Nursing Practice - ICNP® Version 1.0. Geneva: ICN; 2005.
2. International Council of Nurses. Introducing the new ICNP® Bulletin. ICNP® Bulletin, [serial online] 2000; [9 screens]. Available from: <http://www.icn.ch/icnpbulletin2000.htm>
3. International Council of Nurses. ICNP® Evaluation Committee meeting December 2000. ICNP® Bulletin, [serial online] 2001 July;(1):[14 screens]. Available from: http://www.icn.ch/icnpbul1_01.htm
4. International Council of Nurses. ICN Accredited Centres for ICNP® Research & Development. Geneva: International Council of Nurses; 2006 May. Available from: http://icn.ch/icnp_centres.pdf
5. Coenen A. International Classification for Nursing Practice (ICNP®). Presented in: ICNP® Consortium Meeting, held during the ICN Conference in Yokohama, Japan, 30 May – 1 June 2007; [35 screens]. Available from: <http://www.icn.ch/icnp-pres2007/Introduction-ICNP-Consortium.html>

-
6. Jansen K. International Classification for Nursing Practice (ICNP®): ICNP® Catalogues. In: ACENDIO Conference, Amsterdam, 19-21 April 2007; [14 screens]. Available from: <http://www.icn.ch/Acendio2007/ICNPTutorial-Catalogues-041907.html>
 7. International Council of Nurses. Guidelines for ICNP® Catalogue development. Geneva: ICN; 2008. Available from: http://www.icn.ch/icnp_Catalogue_Devlp.pdf